



Piá 21

Este caderno é parte integrante do Eco da Tradição Especial 50 anos do MTG

CADERNO Nº 04/05

Nº 179
Julho de 2016



O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição. Responsabilidade: Odila Paese Savaris

Os eventos oficiais do Movimento Tradicionalista Gaúcho

Todos os meses são realizados eventos que reúnem as entidades filiadas ao MTG por todo estado. Um calendário anual é organizado e apresentado no início do ano, e possui algumas datas consagradas como: Em **janeiro**: Congresso Tradicionalista; **Março**: FECARS (Festa Campeira do RS); **Abril**: Entrevero Cultural de Peões; **Mai**o: Ciranda Cultural de Prendas; **Junho**: Ciranda e Entrevero em suas fases regionais; **Julho**: Convenção Tradicionalista; **Agosto**: Acendimento da Chama Crioula; **Setembro**: Festejos Farroupilhas; **Outubro**: FEGADAN e Aniversário do MTG; **Novembro**: ENECAMP e ENART; **Com datas móveis**: o Seminário Estadual de Prendas, Tchêncro e o Acampamento da Juventude Gaúcha.

Quando Manoelito de Ornellas compareceu no baile realizado pelo departamento de tradições do Colégio Júlio de Castilhos, no dia 19 de setembro de 1947 e destacou no Correio do Povo que **“o gesto desses moços era muito mais do que uma simples manifestação de orgulho regional”** eram palavras de alguém com uma visão além de seu tempo. Homem atento aos movimentos sociais que percebeu, desde o início, a importância e a força do nascente movimento tradicionalista.

Diferente das tentativas do final do século XIX (anos 60 e 90) e início do século XX (1920), o movimento que nasceu reunia um pouco de tudo o que houvera antes (gana farroupilha, o civismo e a literatura), mas com características associativas e o estabelecimento de laços solidários entre seus participantes. **A diferença de cada época pode estar ligada à tecnologia existente.** Até aquele momento a difusão era utilizando recursos da comunicação interpessoal, “de boca”, mas, a partir de 1953 os atores começaram a usar veículos de comunicação de massa como jornal “Diário de Notícias”, com o jornalista Sady Scalante e a rádio Farroupilha, com o programa “Grande Rodeio Coringa”, de abrangência estadual que chegava a marcas históricas de audiência e teve como animadores Paixão Cortes, Darcy Fagundes, Luiz Menezes e Dimas Costa.

OS CONGRESSOS TRADICIONALISTAS

Desta forma, aconteceu em julho de 1954, o 1º Congresso Tradicionalista Gaúcho em Santa Maria. Episódio fundamental para que o Movimento se organizasse: Podemos destacar o discurso de abertura do Congresso, com Manoelito de Ornellas; a tese de Barbosa Lessa: “O sentido e o valor do tradicionalismo”; a tese de Oswaldo Lessa da Rosa: “Os valores morais do gaúcho”; a moção de Getúlio Marcantônio, para a criação de uma comissão, para elaborar uma “Carta de Princípios do tradicionalismo gaúcho”.

A assembleia máxima do Movimento foi criada para que as entidades tradicionalistas, espalhadas pelo estado, se reunissem, pelo menos uma vez por ano, e juntas, deliberassem sobre o que fariam durante os próximos 12 meses, até o próximo encontro. Escolher o novo Conselho Diretor e, consequentemente, a nova diretoria do MTG. Escolher um tema para trabalharem juntas provocando uma certa repercussão (diferente de cada um fazer algum trabalho isolado). Um fórum que é capaz de alterar os estatutos do MTG (desde que previamente convocado par este fim). De 1954 até 2016 foram 64 Congressos realizados.

FECARS – Festa Campeira do Rio Grande do Sul

De 1983 a 1987 foram diversas as tentativa de regulamentar um evento campeiro de nível estadual, até que Frontelmo Alves Machado, hoje Conselheiro Benemérito do MTG, apresentou proposta, em fevereiro de 1987, para o Presidente do MTG, Zeno Dias Chaves, com um esboço de regulamento para uma festa campeira estadual.

A iniciativa, segundo seu idealizador, teria como objetivos: unir os gaúchos campeiros em um evento para confraternizar e apurar os campeões estaduais, nas diversas modalidades campeiras já realizadas nos rodeios. O Presidente convidou homens com conhecimentos campeiros, como José Theodoro Bellaguarda de Menezes, João Francisco Rodrigues de Andrade, Oraci Louzada Abreu, Wilson Freitas e Cyro Dutra Ferreira. Formada a comissão que, em três dias de trabalho, elaborou o regulamento e percorreram o estado recolhendo detalhes de usos e costumes, contando com a colaboração

de muitos tradicionalistas e dos coordenadores regionais.

A proposta final foi apresentada na 26ª Convenção Extraordinária, realizada em 1987, em Júlio de Castilhos. Primeiro foi aprovado o anteprojeto com o nome “Festa Crioula do Rio Grande do Sul”, e, em seguida, modificado para “Festa Campeira do Rio Grande do Sul - FECARS” e realizada a primeira edição em março de 1989.

Já o **Esporte Campeiro** entrou mais tarde, com a proposta de Mário Machado, aprovada na 32ª Convenção, em 1991, que incluiu no regulamento da FECARS o torneio de truco. O início dos **Esportes** na FECARS aconteceu na 4ª Edição da Festa, em São Sepé, no ano de 1992. Em 2015, na 27ª Festa Campeira aconteceu a última edição conjunta dos Esportes, que recebeu uma data e evento específico – o ENECAMP – Encontro de Esportes Campeiros.

Paralelo à FECARS acontece o Seminário de Cultura Campeira que chegou à sua 17ª edição, em 2016.

1989	01ª	PASSO FUNDO
1990	02ª	SANTIAGO
1991	03ª	SÃO Fco DE PAULA
1992	04ª	SÃO SEPÉ
1993	05ª	PALMEIRA DAS MISSÕES
1994	06ª	OSÓRIO
1995	07ª	FELIZ
1996	08ª	SANTO AUGUSTO
1997	09ª	JULIO DE CASTILHOS
1998	10ª	CACHOEIRINHA
1999	11ª	SANTIAGO
2000	12ª	SANTO AUGUSTO
2001	13ª	ESPUMOSO
2002	14ª	GRAVATAÍ
2003	15ª	PALMEIRA DAS MISSÕES
2004	16ª	GRAVATAÍ
2005	17ª	GRAVATAÍ
2006	18ª	GRAVATAÍ
2007	19ª	GRAVATAÍ
2008	20ª	GRAVATAÍ
2009	21ª	SANTO AUGUSTO
2010	22ª	CAXIAS DO SUL
2011	23ª	SANTO AUGUSTO
2012	24ª	CANOAS
2013	25ª	CAMPO BOM
2014	26ª	VIAMÃO
2015	27ª	SANTA CRUZ DO SUL
2016	28ª	SANTIAGO



ENTREVERO CULTURAL DE PEÕES

No 33º Congresso realizado em janeiro de 1988, na cidade de Veranópolis foram apresentadas duas propostas de criação do Concurso: uma de autoria de Rosângela Antoniazzi de Moraes, 1ª Prenda do RS/1984 e César Vieira e a segunda, de autoria de Sergei Renan Lopes e Vicente Leomar Mileski. Ficou aprovada a nomeação de uma comissão para estudar o assunto.

Na 27ª Convenção Tradicionalista, realizada em julho de 1988 em Caxias do Sul, foi aprovado o concurso com o título de **“Concurso Troféu Farroupilha”**, com as 3 fases para o ano seguinte. Inicialmente era realizado junto com o Concurso Estadual de Prendas e, a primeira edição, foi em maio de 1989, em Cachoeira do Sul, quando foi eleito o representante do PL Esteios de Japeju, de Uruguaiana Agnaldo Reis. Por determinação da 32ª Convenção, de 1991, em Pedro Osório, o concurso passou a ser realizado na Festa Campeira do RS - FECARS. Em seguida, na 35ª Convenção, no ano seguinte, por proposta do Peão Farroupilha do Estado, Maurício Sessembach Abreu, o evento ficou isolado, passando sua realização para a cidade do Peão Farroupilha.



Responsabilidade do Caderno:

Odila Paese Savaris

Textos e pesquisas extraídos de:

- Paixão Cortes e a ronda Crioula, Paixão Cortes
- A parte e o Todo, Ruben George Oliven
- MTG 40 anos - raiz, tradição e futuro

Piá 21 Especial - 50 anos do MTG

- Jornais Tradição e Eco da Tradição

Produção e execução do professor e jornalista Rogério Bastos



Em julho de 1995, na 40ª Convenção realizada em Canguçu, a equipe de Peões do Estado aprovou proposta de criação da categoria Juvenil, denominada "Guri Farroupilha". A partir de 2002, por iniciativa da Diretoria do MTG, o Concurso passou a receber, também, a denominação de Entrevero Cultural de Peões.



No ano de 2012, na 77ª Convenção, realizada na cidade Guaporé, foi criado o concurso para a categoria mirim, denominado "Piá Farroupilha" e teve seu primeiro concurso estadual em 2015.

Em 2016, ano do cinquentenário do MTG o Entrevero, realizado em Portão, elegeu como 1º Peão Farroupilha, Diego de Azevedo Andrade, do CTG Lauro Rodrigues, de São Sebastião do Caí, 15ª RT.

CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS



Concurso inicialmente promovido pela Rádio Gaúcha, Jornal Última Hora e VARIG, era denominado A mais Linda Prenda do RS. e foi realizada em Porto Alegre, no CTG Sinuelo da Tradição - Departamento do Clube São José, por ocasião da Ronda Crioula, no ano de 1959. A escolhida foi Marly Guimarães Zwestch, participaram deste concurso 31 concorrentes.

PRIMEIRA PRENDA DO RS

Em 1968 acontece extraoficialmente o primeiro Concurso de "1ª Prenda do RS". No ano de 1969 o Conselho decide realizar o evento no 14º Congresso, em São Francisco de Paula. No 15º Congresso, em Santiago, em janeiro de 1970, novamente foi realizado e neste conclave foi instituído o Concurso. Oficialmente, a 1ª edição do Concurso de Primeira Prenda do Estado, aconteceu em janeiro de 1971, na cidade de Quaraí. A 1ª Prenda do RS foi Maria Ivanoska Alves Nunes, do CTG Rodeio dos Palmares, de Santa Vitória do Palmar.

No ano de 1985, o concurso passou a ser realizado no mês de maio, na cidade da 1ª Prenda. Como a prenda eleita, em janeiro de 1984, foi a cachoeirense, Rosângela Antoniazzi de Moraes, em maio de 1985, o concurso foi na cidade de Cachoeira do Sul.

No 20º Congresso Tradicionalista, realizado em março de 1975 na cidade de Pelotas, foi aprovada a inclusão da categoria mirim, proposta de autoria da 1ª Prenda do RS de 1973, Lídia Ceres Silveira, do CTG Rodeio dos Palmares. O concurso realizou-se, pela primeira vez, em 1980 e, oficialmente, a partir de 1982, quando foi eleita Viviane Cardoso Oliveira, do CTG Sinuelo (Canguçu). A Categoria Juvenil passou a fazer parte do Concurso em 1984, extraoficialmente, e a partir de 1985, de forma oficial.

A partir de 1981, passou a ser eleita também a 2ª Prenda e em 1986 a 3ª Prenda para todas as categorias do concurso.

No ano do cinquentenário do Movimento Tradicionalista Gaúcho a 46ª Ciranda Estadual de Prendas, no mês de maio, teve 73 concorrentes nas três categorias, sendo que, a 1ª Prenda do Rio Grande do Sul, foi Roberta Barbosa Rodrigues Jacinto, de Bagé, 18ª RT. A cidade não conquistava este título desde 1978.

No mês de junho o Movimento Tradicionalista Gaúcho, através de suas coordenadorias regionais, organiza as Cirandas e Entreveros em cada região. A mesma prova, de nível estadual, é aplicada simultaneamente, no mesmo horário, nas 30 regiões que realizam os concursos (a 40ª não participa).

CONVENÇÃO TRADICIONALISTA

A Convenção Tradicionalista, órgão integrado pelos membros do Conselho Diretor, Conselho de Vaqueanos, Junta Fiscal, pelos Conselheiros Beneméritos, Coordenadores Regionais, 1ª Prenda do Rio Grande do Sul e Peão Farroupilha do Rio Grande do Sul reúne-se, ordinariamente, de acordo com as prescrições do Regulamento Geral do MTG, em local fixado na Convenção anterior, ou por convocação extraordinária. As reuniões da Convenção Tradicionalista são dirigidas pelo Presidente do MTG.

Como funciona e qual a Competência?

Aprovar, alterar e reformar o Regulamento Geral do MTG, Códigos e demais Regulamentos; Fixar os níveis das contribuições dos filiados e seu período de

vigência; Criar, extinguir ou desmembrar Regiões Tradicionalistas e exercer suas demais atribuições previstas no Regulamento Geral do MTG.

Por ser um Movimento organizado, o tradicionalismo se cerca de regras de convivência, criadas pelos tradicionalistas, debatidas, votadas, adaptadas ao momento histórico e, reformuladas mais tarde, quando necessário. E a Convenção é o órgão máximo para este tipo de debate, funcionando como o poder legislativo, através de representação.

Entre tantos exemplos que poderiam ser dados aqui, no ano de 2015, na 81ª Convenção foi criada a 40ª RT atendendo a necessidade de dar suporte às entidades tradicionalistas criadas fora do território rio-grandense. Cruz Alta será a sede da 82ª Convenção Tradicionalista no ano do Cinquentenário.

CHAMA CRIOLA

Criada no ano de 1947, quando Paixão Cortes, Fernando Machado Vieira e Cyro Dutra Ferreira retiraram uma centelha do fogo simbólico da Pira da Pátria, a Chama Crioula é acesa, anualmente, representando o início das festividades farroupilhas no Rio Grande do Sul. Em 2016, a cidade escolhida foi Triunfo, terra de Bento Gonçalves, para 69º Acendimento da Chama.



Em 1999 o acendimento da chama crioula foi realizado em Pelotas, em uma homenagem ao centenário da União Gaúcha Simões Lopes Neto. No ano de 2000 o acendimento ocorreu em Alegrete, na "Capela Queimada". Os dois eventos que foram prestigiados pela direção do MTG, mas tiveram muita pouca participação das coordenadorias regionais. Foram eventos locais, sem grandes repercussões midiáticas. O acendimento da chama crioula se transformou em um grande evento à partir de 2001, em Guaíba, quando foi gerada em frente ao cipreste farroupilha, que fica na frente da casa que pertenceu a Gomes Vasconcellos Jardim, com participação das 30 RTs.

Locais de acendimento oficial da chama crioula

- 2001 - Guaíba, na fazenda de Gomes Jardim
- 2002 - Santa Maria, no centro do estado
- 2003 - Camaquã, na Chácara das Aguas Belas, de Barbosa Lessa
- 2004 - Erechim, no Recanto dos Tauras
- 2005 - Viamão, cidade fundamental na história do RS
- 2006 - São Gabriel, na Sanga da Bica, onde tombou Sepé Tiarayú
- 2007 - São Nicolau, 1ª redução e um dos 7 povos das missões
- 2008 - São Leopoldo, Terra de Colonização Alemã
- 2009 - São Lourenço, no casarão de Ana, irmã de Bento Gonçalves
- 2010 - Itaqui, o acendimento volta para a fronteira
- 2011 - Taquara, cinquentenário da Carta de Princípios
- 2012 - Venâncio Aires - Capital Nacional do Chimarrão
- 2013 - General Câmara - Distrito de Santo Amaro
- 2014 - Cruz Alta - Terra de Erico Verissimo
- 2015 - Acendimento internacional na Colônia do Sacramento e no Brasil a distribuição no Chui
- 2016 - Triunfo - Terra de Bento Gonçalves e da Batalha do Fanfa

SEMANA FARROUPILHA – FESTEJOS FARROUPILHAS

Após a fundação do "35" CTG, por muitos anos, as comemorações farroupilhas resumiam-se nos atos de acendimento e extinção da Chama Crioula e a solenidade do dia 20 de setembro junto à estátua de Bento Gonçalves, em Porto Alegre.

Quando iniciou, na Rádio Farroupilha, o programa regionalista "Grande Rodeio Coringa", animado por Darcy Fagundes e Paixão Cortes a repercussão foi tanta, que chamou a atenção do diretor Otávio Augusto Vampré, que viu a força do gauchismo através da estrondosa audiência do programa. Vampré tentou sensibilizar os poderes públicos sobre a necessidade de oficializar a Semana Farroupilha. Demorou um pouco mas, a Assembleia Legislativa do Estado, sancionou a Lei nº 4.850, de 11 de dezembro de 1964, instituindo a Semana Farroupilha a ser comemorada de 14 a 20 de setembro de cada ano, em homenagem e memória aos heróis farrapos.

Posteriormente esta Lei foi alterada pelas Leis nº 7.391, de 8 de julho de 1980, nº 7.820, de 7 de novembro de 1983, nº 8.715, de 11 de outubro de 1988, Lei 12.422 de 27 de dezembro de 2005. O Decreto que regulamenta a Lei é o de número 44.448, de 22 de maio de 2006.

AS COMEMORAÇÕES AO LONGO DOS ANOS

Em 1960, logo após a criação do Conselho Coordenador, sua diretoria organizou a Ronda Crioula, sugestão do poeta Alfredo Costa Machado, segundo registros em Atas das reuniões do Conselho. Naquele ano a Chama foi acesa na histórica cidade de Viamão, onde também foi realizado o fandango de abertura. Após a fundação do MTG em 1966, a diretoria organizou algumas atividades especialmente no final de semana mais próximo dos dias 19 e 20 de setembro. O desfile do dia 20 era



realizado pela Brigada Militar e algum piquete tradicionalista convidado.

Em 1974, o Governo do Estado realizou um grande desfile na Semana Farroupilha. Foi organizado um acampamento no CTG Vaqueanos da Tradição, em Porto Alegre, com a participação de muitas entidades da 1ª Região Tradicionalista e de outras Regiões, que chegaram a permanecer quase uma semana no local. O desfile teve a participação de tradicionalistas de municípios como: Canoas, Gualba, Barra do Ribeiro, Montenegro e Santa Bárbara do Sul. Total de 276 cavaleiros, 73 entidades e 7 carros alegóricos.

Em 1975, o Governador Triches nomeou uma comissão para as comemorações dos 140 anos do início da Revolução Farroupilha. Para as comemorações foi realizado um acampamento no CTG Vaqueanos da Tradição com a participação de delegações de diversas partes do estado, de Santa Catarina e ainda do Uruguai, totalizando 200 entidades. Participaram representantes de todas as vinte e cinco Regiões Tradicionalistas.

ACAMPAMENTO FARROUPILHA DE PORTO ALEGRE

O Parque da Harmonia próximo ao centro da capital, foi inaugurado dia 4 de setembro de 1982, numa área superior a 60 hectares, idealizado pelo engenheiro Curt Alfredo Guilherme Zimmerman.

Em 1983, a Chama Crioula foi instalada na Estância da Harmonia. Em março de 1987, o Parque passou a chamar-se Maurício Sirotsky Sobrinho e no mês de setembro foi realizado o 1º Acampamento Farroupilha. O Governador Alceu Collares realizou um fandango no Palácio Piratini, e dado o sucesso do evento, houve também no ano seguinte. O Governador e sua esposa desfilaram dia 20 de setembro.

A partir de 1995, o 20 de setembro foi considerado feriado no Rio Grande do Sul, o que começou a intensificar o movimento no Acampamento Farroupilha do Parque da Harmonia. Naquele ano, 400 barracas, para mais de 1.000 acampados e aproximadamente 100.000 pessoas visitaram o evento, que durou do dia 1º até o dia 20 de setembro. O número de acampados evoluiu com o tempo, bem como a qualidade do evento. De 1996 a 2000, subiu para 170 agrupamentos, que acostumaram a chamar de "piquetes". De 2001 a 2003 foi para 240. Em 2004, quase chegou a 320, mais praça de alimentação e pontos comerciais.

No ano de 2006 foi ultrapassada a marca dos 400 acampamentos no Parque. Mas para melhor organização e segurança estabeleceu-se o número de 386 loteamentos em 2007. Em 2014, o Acampamento Farroupilha teve 364 lotes ocupados, que passaram a compreender a importância de seus projetos culturais. O evento de 2014 abriu as atividades durante Copa do Mundo, com um acampamento extraordinário no mês de junho.

DESFILE TEMÁTICO

No ano de 2003 o desfile organizado da Semana Farroupilha passou a ser Temático. Constituído de 10 invernações, com carros decorados segundo o tema definido. O desfile foi assistido neste ano por aproximadamente 50.000 pessoas, que aplaudiram o espetáculo que teve como Tema central "Soldado Farrapo: Herói Anônimo". No ano seguinte, o desfile, mesmo com chuva, foi transmitido pela televisão para todo o Brasil, com o Tema "Os Ideais Farroupilhas".



Tematização oficial dos festejos farroupilhas do Rio Grande do Sul

- 2003 – Soldado Farrapo: O herói anônimo
- 2004 – Os Ideais Farroupilhas
- 2005 – O Gaúcho: Usos e Costumes
- 2006 – Assim se fez o Gaúcho
- 2007 – Assim se movimentou o gaúcho
- 2008 – Nossos símbolos: Nosso orgulho
- 2009 – Os farroupilhas e suas façanhas
- 2010 – Farroupilhas: Ideais, cidadania e revolução
- 2011 – Nossas raízes
- 2012 – Nossas riquezas
- 2013 – O RS no imaginário Social
- 2014 – Eu sou do Sul
- 2015 – Campeirismo Gaúcho: Sua importância cultural e social
- 2016 – A República das Carretas – 180 anos da proclamação da República Rio-Grandense

Patronos dos festejos farroupilhas desde 2005

- 2005 - Luiz Alberto de Menezes
- 2006 - João Carlos D'Ávila Paixão Cortes
- 2007 - Antonio Augusto Fagundes
- 2008 - Wilmar Winck de Souza

- 2009 - Telmo de Lima Freitas
- 2010 - Rodi Pedro Borghetti
- 2011 - Alcy José de Vargas Cheuiche
- 2012 - Nilza Lessa
- 2013 - Nésio Correa – Gildinho dos Monarcas
- 2014 - Benajmim Feltrin Netto
- 2015 - Padre Amadeu Gomes Canellas
- 2016 - Zeno Dias Chaves

O ANIVERSÁRIO DO MTG

O aniversário do MTG é comemorado com significativas cavalgadas, torneios de esportes campeiros, fandangos, homenagens, palestras, campanhas assistenciais, além da confraternização entre Diretoria, Conselheiros, Coordenadores e Patrões das entidades filiadas, juntamente com seus familiares. A primeira comemoração ocorreu em 1996, por ocasião do trigésimo aniversário, com um fandango realizado na Sociedade Amigos de Tramandaí, cidade onde foi criado o MTG.

Em outubro de 2001, foram realizados dois fóruns tradicionalistas: o primeiro em Taquara, comemorativo aos 40 anos da Carta de Princípios e outro em Santa Maria, comemorativo à passagem dos 35 anos do MTG. Em Santa Maria, além do debate sobre a tese: "O Sentido e o Valor do Tradicionalismo", de Barbosa Lessa, com a presença do autor, também aconteceu uma festa campeira, na AT Estância do Minuano e um fandango de homenagem aos ex-Presidentes, no Ponche Verde CTG, entidade anfitriã do 1º Congresso Tradicionalista, em 1954.

No aniversário do MTG, desde 2002, são entregues: o Diploma de Reconhecimento João-de-barro, para pessoas indicadas pelas Regiões Tradicionalistas e para entidades que tenham destacado-se no ano anterior e a Medalha do Mérito Tradicionalista Barbosa Lessa para pessoas que prestaram serviços relevantes ao Tradicionalismo.

No Cinquentenário do Movimento uma série de atividades foram propostas para as comemorações, que iniciaram desde o Congresso, em Bento Gonçalves. A proposta, aprovada lá, foi para que cada uma das 30 regiões tradicionalistas realizasse, uma ou mais cavalgadas, em direção à capital, com chegada no dia 28 de outubro, no Parque da Harmonia.

No Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, foi programado o Acampamento do Cinquentenário do MTG. No local, onde acontece, anualmente, os Festejos Farroupilhas, foi organizado um acampamento para as 30 RTs, e o 15º acampamento da juventude tradicionalista, bem como uma intensa programação artística, cultural e comemorativa, inclusive com a montagem de um grande palco ao ar livre.



TCHÊNCONTRO DA JUVENTUDE GAÚCHA

O Tchêncontro foi idealizado para ser um evento onde a juventude tradicionalista reúne-se para debater a sua participação no movimento. Tem como ponto principal, a reunião e apresentação das Prendas Juvenis Regionais, à sociedade gaúcha. Atualmente o evento se caracteriza por uma mostra folclórica das Prendas e Peões Regionais.

O Tchêncontro visa ainda: a divulgação do Projeto Sarau de Prendas, o preparo da Prenda Jovem ao ingresso no meio tradicionalista; confraternização entre as Regiões Tradicionalistas; incentivo à cultura e ao civismo no estado e valorização da mulher no culto às tradições.

O evento foi criado em Passo Fundo em 1992, onde ocorreram as três primeiras edições. A partir de 1995, tornou-se itinerante, sempre na cidade da 1ª Prenda Juvenil. Foi oficializado em 2001, no Congresso de São Gabriel.

ENART – Encontro de Artes e Tradição Gaúcha

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização.

Foi assim que tudo começou...

Na década de 70, este movimento empenhava-se em combater o alto nível de analfabetismo no país. No Rio Grande do Sul, além de alfabetizar, também almejava divulgar a cultura como forma de elevar a autoestima da população e oportunizar o surgimento de novos valores artísticos. O professor e advogado Praxedes da Silva Machado, responsável cultural pelo Mobral, buscou a parceria do Movimento Tradicionalista Gaúcho e, com a participação do IGTF Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, criaram o Festival Estadual de Arte Popular e Folclore, que se popularizou como Festival Estadual do Mobral. O evento foi idealizado para ser itinerante, isto é, cada ano em uma cidade diferente.

A primeira edição deste festival foi no ano de 1977, cuja fase final foi realizada na cidade de Bento Gonçalves. A 2ª, em 1978, em Porto Alegre, a 3ª em 1979, em



Lajeado, a 4ª em 1980, na cidade de Cachoeira do Sul, a 5ª em 1981, em Lagoa Vermelha, a 6ª em 1982, Canguçu, a 7ª, em 1983, em Soledade, e a 8ª em 1984 na cidade de Farroupilha.

Em 1985, a 9ª edição seria em Rio Pardo. Como as autoridades do município desistiram, Farroupilha sediou novamente. Decidiu-se, então, não mais alternar o local, uma vez que Farroupilha se propôs em continuar realizando, anualmente, a final. A partir de 1986, o evento passou a ser promovido pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, em parceria com a Prefeitura Municipal de Farroupilha e o Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore – IGTF – passando a denominar-se FEGART – Festival Gaúcho de Arte e Tradição. Sua realização acontecia sempre no último final de semana de outubro, permanecendo em Farroupilha da 1ª à 11ª edições, portanto até o ano de 1996.

Tendo em vista o crescimento do festival, das necessidades estruturais e financeiras para sua realização e a manifestação da Prefeitura de Farroupilha de não mais sediar o evento, em 1997, em sua 12ª edição, foi transferida para Santa Cruz do Sul. O evento passou a ser realizado no segundo final de semana de novembro de cada ano.

Por questões que envolveram o nome do festival, reivindicado pela Prefeitura de Farroupilha, houve a necessidade de mudança, no ano de 1999, passando a denominar-se ENART - Encontro de Artes e Tradição Gaúcha. No ano de 2016 será realizada a 31ª edi-



ção e 40ª edição, desde sua origem.

Em 2005 foi sancionada, pelo Governador Germano Rigotto, em pleno ENART, a lei nº 12.372 que reconhece como patrimônio cultural imaterial do Estado, as danças tradicionais e respectivas músicas, letras e coreografias. O projeto de Lei foi do Deputado Osmar Severo.

Danças Tradicionais - Foi gravado em 2001, um CD duplo com as Danças Tradicionais, alguns Hinos e fundo musical de acompanhamento para declamação, pajada e trova galponeira; em abril do mesmo ano, foi publicado um caderno com as Partituras das Músicas das Danças Tradicionais e em março de 2003, foi publicado o livro Danças Tradicionais Gaúchas, que em 2016, chegou a sua 4ª edição.

FEGADAN

A grande importância do FEGADAN, foi a valorização dos pesquisadores João Carlos Paixão Côrtes e Luiz Carlos Barbosa Lessa que resultaram em uma série de obras que descrevem o bailar, o vestir e a forma de tocar e cantar as músicas das danças tradicionais gaúchas mantendo uma perspectiva que vai além da arte de dançar, alcançando outras esferas do folclore, englobando dança folclórica e tradicional do homem rural, seus usos e costumes, o ambiente em que vivia e, ao mesmo tempo, o reconhecimento do que já vinha acontecendo desde 1992 em outros rodeios pelo estado.

No Rio Grande do Sul a 8ª, a 12ª, a 25ª e a 30ª RTs possuem numerosos grupos de danças que aderiram a um estilo denominado “campesino” de bailar e que acabaram gerando um festival exclusivo, ao que muitos chamavam de estilo “Vacaria”, ou estilo “Paixão”, mas que na verdade pouco se diferenciava do restante do estado, claro que com suas características próprias.

O avaliador deste estilo procura avaliar valorizando as qualidades e o contexto de todo o quadro artístico durante a apresentação, sendo que a interpretação é o quesito mais valorizado.

Pérolas

Do Livro: REPÚBLICA DAS CARRETAS, de Barbosa Lessa

“Já agora os cascos batem, batem ritmadamente, vagorosamente, num baque duro e frio...”

“Essa figura invulgar de cavaleiro, que parece incluir o cavalo num só todo de centauro, é um símbolo de liderança.”

“A cada novo minuto, uma nova evocação.”

“Pouco importa: o chasque o encontrará em qualquer destino.”

“O céu outonal, de fins de abril, oferece à alma dos homens a transparência de um azul sem fim.”

“E as rodas rodam, rodam, roem, num prolongado gemido se estendendo pelo dorso das coxilhas.”

PALAVRAS CRUZADAS:

Responsabilidade:
Odila Savaris

Nesta edição vamos estudar alguns conhecimentos sobre indumentária.

1. Material utilizado para a confecção do chapéu tradicional, além do pelo de lebre;
2. De forma geral podemos classificar os trajes(indumentári) como: Traje atual, traje de época e traje....
3. Cordão ou tira de couro presa ao chapéu para evitar que este caia da cabeça com o vento ou em movimentos de trabalhos do gaúcho;
4. O traje feminino usado para representar a época farroupilha, é composto de saia, blusa e
5. No sec. XIX, as mulheres utilizavam um pano quadrado de seda enfeitado de renda que as mulheres colocavam na cabeça e era denominado:
6. Denominação para as calças largas com punho nos tornozelos;
7. Sapato feito de lona e solado de corda, sem salto;
8. De origem dos índios missionários, o poncho de lá rústica;
9. O traje do gaúcho primitivo, composto de um pano retangular, enrolado e preso na cintura;
10. Peça de couro utilizada pelo campeiro para proteger seus flancos contra a fiação do laço ao apreender um animal;
11. Os maragatos se identificavam pelo uso da cor no lenço;
12. Cor do lenço que representava o Partido Republicano Rio-grandense, cujos integrantes eram denominados pica-paus.
13. O aspecto mais importante na definição da maquiagem, além do momento social é a.....
14. Nome das esporas com as rosetas pontiagudas;
15. Guaiaca feita do bucho da avestruz
16. O uso da cor preta no lenço tem a representação de
17. Espécie de manta em geral de La ou de seda, com que as mulheres cobrem os ombros e o tronco, às vezes a cabeça.
18. Peça de algodão com franjas e macramê usada pelos homens no traje do chiripá primitivo;
19. Na ilha dos açores as mulheres utilizavam como calçados, chinelos botinhas e

